

Programa habitacional tem US\$ 40 mi

Guilherme Teixeira/GDF

A Companhia Imobiliária de Brasília — Terracap —, através de convênios com a Ceb, Caesb, Novacap e DER repassou cerca de US\$ 40 milhões para as obras de infra-estrutura dos assentamentos do programa habitacional do GDF. O presidente da Terracap, Humberto Ludovic, disse que nas 18 licitações realizadas este ano a empresa gerou uma renda de US\$ 50 milhões. "Ficamos com os recursos suficientes para cobrir as nossas despesas e o restante foi repassado para o governo investir nas obras sociais", afirmou. Humberto disse que a prioridade foi Samambaia, Santa Maria e Paranoá.

A Caesb foi a empresa que recebeu o maior volume de recursos da Terracap, cerca de 25% do que foi arrecadado. "As obras de abastecimento de água potável e esgoto são as mais caras", justificou o presidente da Terracap. Ele afirmou que através destes recursos foi possível garantir o abastecimento de água em todos os assentamentos, além de ter sido implantado rede de esgoto em algum deles. A Novacap foi a segunda empresa a receber um volume significativo de recursos da Terracap, ficando com cerca de 20% da receita da empresa. A Novacap foi responsável pelas galerias de águas pluviais, as drenagens e a pavimentação dos assentamentos.

A Companhia de Eletricidade recebeu ao longo do ano cerca de 10% da receita da Terracap para a implantação da rede de energia elétrica nos assentamentos. Humberto Ludovic destacou ainda que foi através dos recursos da terracap que a Ceb trocou a iluminação pública do Eixão. Ainda com os recursos da terracap foram contratados todo o sistema de energia elétrica do Setor Sudoeste. "Vamos também garantir, com a receita gerada pela empresa, as demais obras de infra-estrutura deste setor", destacou Ludovic.

Os recursos destinados ao DER foram menores, sem citar o percentual o presidente da Terracap disse que a verba serviu para financiar obras dos viadutos na Estrada Parque Taguatinga e em Santa Maria. A Terracap repassou ainda cerca de um milhão de dólares para a construção de escolas na Samambaia. "Não é regra destinar recursos para escolas, mas como isso era importante para a consolidação do assentamento não houve qualquer problema", justificou.

A Terracap, através de convênios com a CEB, Novacap e DER, repassou US\$ 40 milhões para as obras de infra-estrutura dos assentamentos do Programa Habitacional do GDF. Este ano, a empresa auferiu uma renda de US\$ 50 milhões com a realização de dezoito licitações.



Samambaia: um assentamento já consolidado dentro do Programa Habitacional de Baixa Renda

Em 92, entregues dez mil lotes

O governo do Distrito Federal concluiu ao longo do ano de 1992 o seu programa habitacional para a população de baixa renda com a criação do Recanto das Emas, último núcleo habitacional para esta faixa populacional. O secretário de Obras e Serviços Públicos, José Roberto Arruda, disse que neste período foram entregues mais de 10 mil lotes para consolidar os assentamentos criados no ano anterior e também nos assentamentos criados este ano. Arruda destacou que a partir de 1993 a prioridade será investir na infra-estrutura destes assentamentos.

O secretário de Obras e Serviços Públicos acrescentou que isso não significa que não serão entregues novos lotes para a população de baixa renda. "Concluímos a criação dos núcleos habitacionais, mas ainda não entregamos todos os lotes programados", Arruda explicou que durante o ano de 93 ainda serão entregues lotes semi-urbanizados para as pessoas que já estão inscritas na Shis e que preenche os quesitos básicos exigidos para receber o seu terreno.

Além da criação do Recanto das Emas e da consolidação da Samambaia e Santa Maria, José Roberto Arruda destaca como importante a fixação do Varjão, Agrovila São Sebastião, Vila Planalto e Vila Paranoá,

NÚMEROS DO ASSENTAMENTO

| Assentamento | nº de lotes entregues |
|------------------|-----------------------|
| Santa Maria | 3.635 |
| Riacho Fundo | 1.954 |
| Samambaia | 595 |
| Recanto das Emas | 3.000 |

Obs: Foram liberados ainda lotes semi-urbanizados para a complementação dos assentamentos Sobradinho LL e Bairro Veredas em Brasília.

que ocorreram este ano. "Eram projetos antigos que foram consolidados, com sucesso, este ano", afirmou. O secretário disse que o ano de 92 foi muito significativo para o setor habitacional. "Fixamos o que foi possível no próprio local, os que não poderiam permanecer foram removidos o mais próximo possível das antigas residências e só foi criado o que não tinha jeito", destacou.

Águas Claras — Outro grande projeto habitacional aprovado este ano é o bairro Águas Claras, para atender a população de renda média. O núcleo habitacional fica localizado entre o Guarã e Taguatinga e tem capacidade para receber 160 mil pessoas. A principal vantagem da nova cidade, citada por José Roberto Arruda é a sua integração com o sistema do metrô. "Águas Claras já nasce sem problemas de transporte coletivo", destacou. O secretário disse que ainda este ano serão licitadas as

primeiras projeções.

O secretário Arruda disse que nesta fase que o GDF se prepara para o atendimento da classe média serão privilegiadas as cooperativas habitacionais. "A nossa primeira licitação visa atender exatamente este segmento para depois então começarmos com as demais vendas", afirmou. Outra cidade para a população de classe média e média baixa que será consolidada em 93, segundo Arruda é o Acampamento da Telebrasilândia. As famílias que, por projeto de lei aprovado pela Câmara Legislativa, moram no local serão removidas para um novo terreno, localizado próximo ao Núcleo Bandeirante.

José Roberto Arruda explicou que a fixação do Acampamento da Telebrasilândia não pode acontecer no local onde as famílias estão porque é área de tombamento do Plano Piloto. "O Instituto do Patrimônio Cultural não aceitou a fixação na área tombada", acrescentou.